

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage e o Parque Lage

A escola de Artes Visuais do Parque Lage, órgão do departamento Geral de Escolas de Arte da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, comemora, atualmente, 18 anos de existência e persistência. Neste período soube se construir competentemente como ativo centro cultural, formador de recursos humanos e hoje é reconhecida, nacional e internacionalmente, como a mais importante escola de arte contemporânea do país, patrimônio cultural da cidade do Rio de Janeiro e orgulho da cultura brasileira.

É bom lembrar, em se falando de construção, que o palacete onde funciona foi erguido por paixão e amor à arte, paixão de Henrique Lage, na década de 20, por Gabriela Bezanzoni cantora lírica italiana de renome internacional. Alguns anos após a morte de Gabriela, instalou-se na casa, em 1966, o antigo instituto de Belas-Artes, transformado, em 1975 na atual Escola de Artes Visuais (EAV). Portanto, ao longo de toda a sua existência o palacete abrigou e acolheu a arte, sendo por isso mesmo indissociável da Escola de Artes Visuais que ele nasceu, infundindo vida nova a seu corpo físico, atualizando-o para preservá-lo ativo e não como memória empalhada de seu passado.

Desde então, através das administrações de Rubem Gerchman, Rubem Breitman, Marcos Lontra, Frederico Moraes, Luiz Áquila e atualmente João Carlos Goldberg, vem se aperfeiçoando como "escola aberta", voltada para a arte contemporânea e para um conceito ampliado de escola como centro cultural, centro formador de recursos humanos, gerador e difusor de idéias. Sem a obrigatoriedade curricular, sem exigências e pré-requisitos, a EAV oferece em média 50 cursos por semestre - nas áreas de pintura, desenho, terceira dimensão, gravura, fotografia e teoria e história da arte - todos ministrados por artistas e críticos atuantes. Em seus 18 anos de funcionamento matricularam-se em seus cursos regulares mais de 20.000 alunos de várias regiões do país e do mundo. Gerações de artistas e professores foram e são formados pela EAV.

Além disso atendendo a sua vocação comunitária a EAV, anualmente oferece ao público uma programação ampla de exposições, debates e conferências, cursos extras de curta duração projeções de filmes e vídeos, atividades de fim de semana e outros eventos.

Lugar de encontro para troca e circulação de novas idéias com ênfase na crítica, na investigação do significado e função da obra de arte, a EAV tem, durante todo esse tempo, recebido merecido reconhecimento como Escola e como Centro Cultural, um local que acumula extenso currículo de experimentações, debates e obras ousadas que fizeram notícia, tal como a do lançamento dos artistas da geração 80, em 1984.

Quanto ao parque, em 76 passou ao domínio da União, que em 77 cedeu-o ao IBDF, (hoje, IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) para a ampliação da área do Jardim Botânico, sob forma de utilização gratuita, pelo decreto Presidencial nº80.494, de 5/10/77.

Em abril de 1991, a EAV decidiu encerrar definitivamente o Processo de Reintegração de Posse que tramitava na Justiça Federal , movido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) contra o Estado do Rio de Janeiro, que pretendia desalojar a Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Após caloroso período de manifestações e tentativas de negociação com o IBAMA, a Escola de Artes Visuais foi autorizada a permanecer no Parque Lage e a estender sua área aos jardins,-174 mil metros quadrados-atraves do decreto Presidencial datado de 25 de abril de 1991.

Passado um ano da assinatura do decreto, novamente somos alvo de acusações, denúncias e injúrias, inconsistentes como tantas outras, que soubemos vencer e responder com galhardia, dentro dos princípios que norteiam a ética. As acusações feitas hoje pelo Sr. Bacellar Chaves, motivo de novo processo, aparentemente apoiado por uma minoria da Associação de Moradores do Jardim Botânico (AMA-JB), carecem de fundamento e são movidas por motivos que desconhecemos.

Por ser a EAV inatacável, dado seu prestígio e reconhecimento público, ataca-se a AMEAV.

A associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais - AMEAV - entidade sem fins lucrativos, que visa promover e incentivar, as atividades da EAV- é também de idoneidade irrepreensível, presidida por uma personalidade de reputação internacional e reconhecido espírito de luta em prol da cultura, da cidadania e da liberdade de expressão, que é o artista Carlos Scliar. Seu Vice-Presidente, Dr. João Satamini, é, hoje, um dos maiores mecenas e colecionadores de arte do país. Exemplo maior de seu espírito comunitário e preocupação com a difusão e preservação dos bens culturais brasileiros é a construção, com o projeto Oscar Niemeyer, do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, para abrigar parte de suas vasta coleção, enriquecendo o Estado do Rio de Janeiro com mais um importante polo cultural. Toda a Diretoria da AMEAV é formada por cidadãos respeitáveis e comprometidos com a sociedade.

A AMEAV é fundamental para a viabilidade e funcionamento da EAV, atuando em consonância com a Direção da Escola e através de convênio de cooperação técnica e administrativa com a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro.

Contra as denúncias do Sr. Bacellar Chaves, estamos munidos de laudos técnicos, anexos ao processo, do Instituto Estadual de Florestas, que ele, inconsequentemente, contesta e levanta suspeições. A quem interessa questionar a permanência no Parque Lage da Escola de Artes Visuais do Parque Lage?